O USO DAS TIC'S NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

ÉRICA GOMES SANTOS

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo geral abordar o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) para o ensino da língua portuguesa. Entre os principais resultados encontrados, foi possível chegar à conclusões de que as TIC's tem influenciado para importantes transformações no mundo através do conhecimento. Para a educação não é diferente, as TIC's têm o potencial de transformar as experiências em sala de aula e torná-las mais ricas agregando à aprendizagem do aluno. Quanto uso aplicado para a língua portuguesa, observa-se que essa disciplina é fundamental para o processo de formação crítico e reflexivo do aluno, pois através da leitura e escrita é que ele compreende e se comunica com o mundo, e as TIC's justamente são essenciais para os processos de comunicação e transformações na sociedade. No entanto, ainda segundo os resultados encontrados, os professores ainda têm dificuldade em trabalhar com as TIC's em sala de aula especialmente por falta de preparo, o que enfatiza a importância de políticas com a finalidade de formar professores capazes de utilizar os recursos que fazem parte da realidade de grande parte das crianças brasileiras. Portanto, as TIC's são importantes ferramentas de apoio para que o ensino da língua portuguesa seja significativo ao aluno, mas ainda são necessárias ações que conscientizem e preparem o professor para tal. O presente artigo é um estudo de revisão literária, assim foram pesquisados livros, artigos, teses e outros que pudessem contribuir para esse estudo.

Palavras-Chave: Língua portuguesa. TIC's. Transformações.

ABSTRACT

The present study had the general objective of approaching the use of information and communication technologies (ICTs) for teaching the Portuguese language. Among the main results found, it was possible to reach conclusions that ICTs have influenced important transformations in the world through knowledge. It is no different for education, ICTs have the potential to transform experiences in the classroom and make them richer, adding to student learning. As for the use applied to the Portuguese language, it is observed that this discipline is fundamental for the student's critical and reflective training process, because it is through reading and writing that he understands and communicates with the world, and ICT's are precisely essential for communication processes and transformations in society. However, still according to the results found, teachers still have difficulty working with ICTs in the classroom, especially due to lack of preparation, which emphasizes the importance of policies aimed at training teachers capable of using the resources that are part of of the reality of most Brazilian children. Therefore, ICTs are important support tools for the teaching of the Portuguese language to be meaningful to the student, but actions are still needed to raise awareness and prepare the teacher for this. This article is a literary review study, so books, articles, theses and others that could contribute to this study were researched.

Keywords: Portuguese language. TIC's. Transformations.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) para o ensino da língua portuguesa. De acordo com Ramos (2012), o termo "tecnologia" já nos remete ao conhecimento, sua etimologia tem origem no grego "tekne" que corresponde à "arte, técnica ou ofício" e "logos" que pode ser traduzido como o "conjunto de saberes".

Ou seja, as tecnologias estão diretamente relacionadas ao processo de aprendizagem. Assim, o presente estudo tem por objetivo geral apresentar a importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) em sala de aula nas séries iniciais para o ensino da língua portuguesa.

Os objetivos específicos são:

a) Descrever brevemente a evolução histórica da tecnologia para a

sociedade da informação e do conhecimento.

b) Discorrer sobre o uso e importância das tecnologias da informação e

comunicação nas salas de aulas.

c) Reunir os principais desafios do professor frente ao uso das novas tecnologias em sala de aula.

Com isso, buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual é a importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) em sala de aula nas séries iniciais?

O presente artigo é um estudo de revisão bibliográfica sobre a importância da tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) em sala de aula nas séries iniciais. Dessa forma, foram pesquisados termos como "TIC's";

"Tecnologia + educação";

"Didática + tecnologia"; "professor + aluno", entre outros que estejam relacionados ao tema.

2 A TECNONOLOGIA E A ERA DA INFORMAÇÃO

A chamada "Era da Informação" permite a comunicação e troca de informações instantaneamente. No entanto, a sociedade do conhecimento existe desde tempos remotos, Platão e Sócrates a.C., conforme registros, iniciaram o processo de evolução do conhecimento na época em que viveram. Assim, não é um fenômeno novo (ANDRADE; RODRIGUES, 2013).

Lima, Pinto e Laia (2002) destacam que o resgate histórico acerca das dos estágios da comunicação e informação entre os seres humanos remete primeiramente à capacidade oral do indivíduo em comunicar verbalmente acontecimentos captados principalmente por sua memória auditiva. A invenção e domínio da escrita foi outra fase histórica muito importante, pois através dessa habilidade o ser humano passou a registrar acontecimentos e com isso agilizar sua disseminação entre o povo que passou a ter acesso um pouco mais facilitado ao conhecimento.

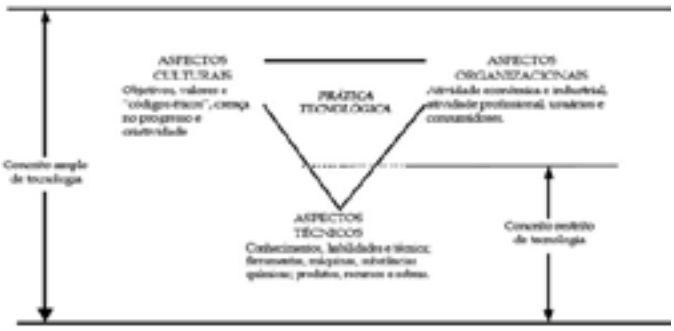
E, por fim, os autores afirmam que o presente momento de comunicação e informação é atribuído à "era eletrônica", responsável por possibilitar o registro e preservação da informação através de seu fácil processo de armazenamento, bem como facilitou a disseminação da informação.

Segundo Kohn e Moraes (2007) atualmente, as transformações sociais ocorreram de modo um pouco diferente do que outros tempos, pois o que importa para o estudo de mais esse passo evolutivo não é apenas as mudanças quanto ao modo da sociedade em agir, pensar, etc., a questão central de mais era evolutiva é resultante principalmente dos adventos tecnológicos que nela foram introduzidos, pois caminha-se para um percurso em que o desenvolvimento e sobrevivência de um povo estão diretamente relacionados às tecnologias que dominam.

Novas concepções surgiram, novas práticas, ocupações, tudo mudou em tão pouco tempo. Fala-se em Sociedade Midiática, em Era Digital, Era do Computador; a sociedade passou a ser denominada não por aquilo que é ou pelos seus feitos, mas a partir dos instrumentos que passou a utilizar para evoluir. Nessa atual configuração, outros aspectos passaram a ter relevância na sociedade: valorizou-se o conhecimento; a riqueza dos países passou a ser medida pelo acesso à tecnologia e sua capacidade de desenvolvimento na área; a informação e as práticas relacionadas a ela se tornaram o principal setor da economia. (KOHN; MORAES, 2007, pp. 1-2).

Para Pacey (1983 apud LIMA, PINTO e LAIA, 2002) o sentido restrito da tecnologia é puramente técnico, ou seja, trata-se das "máquinas, técnicas e conhecimentos" que tornam possível a prática tecnológica pela sociedade. No entanto, o autor destaca que em seu sentido amplo a tecnologia é permeada por valores que moderam as relações humanas com a tecnologia como mostra a figura 1.

Figura 1 - Definições diagramáticas de "tecnologia" e "práticas da tecnologia



Fonte: Pacey (1983 apud LIMA, PINTO e LAIA, 2002, p. 79).

A sociedade moderna e seus avanços tecnológicos possibilitaram novas formas de aprender. De acordo com Pereira e Silva (2010) nessa nova era chamada

"Sociedade da Informação e do Conhecimento", as Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) têm conquistado um importante espaço no âmbito social, empresarial e demais instituições onde essas tecnologias possam ser usadas, isso porque representam um importante papel para o desenvolvimento da atual sociedade. Ainda segundo os autores, a Europa Ocidental, os EUA e o Japão são exemplos de sociedades que cresceram com o impulso das TICs.

Humes (2005) enfatiza que para a sociedade da informação, o processamento de informações tem objetivos mais "simples" como melhorar a produtividade, vender e distribuir produtos, promover o lazer, etc. Porém, para a sociedade do conhecimento tem potencial para promover a democracia e está em constante processo de transformação conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Sociedade da Informação X Sociedade do Conhecimento

Visão da Sociedade da Informação	*Visão da Sociedade do Conhecimento*
TI é uma ferramenta	TI é uma rede sócio-técnica
A implementação de uma infra-estrutura ocorre de uma só vez	A implementação é um processo social contínuo
Efeitos tecnológicos são diretos e imediatamente visíveis	Efeitos tecnológicos são indiretos e envolvem diferentes escalas de tempo
A infra-estrutura de TI se auto-sustenta. Os sistemas se tornaram amigáveis e as pessoas sabem utilizar bem os recursos disponíveis	Trabalho articulado frequentemente é necessário para fazer com que a TI funcione, e o suporte sócio-técnico é crítico para o uso efetivo da TI
As relações sociais mudam facilmente para tirar proveito das novas facilidades e eficiências dos novos artefatos	As relações sociais são complexas, negociadas e polivalentes. A natureza do relacionamento com o usuário faz a diferença
Os efeitos sociais da TI são grandes mas isolados e benignos	A TI tem uma enorme repercussão social não só no trabalho mas na qualidade de vida
O cenário de análise da TI é simples	O cenário de análise da TI é complexo e envolve o ambiente de negócios, serviços, pessoas, tecnologia, história, localização geográfica, etc
Conhecimento e expertise são facilmente tornados explícitos	Conhecimento e expertise são inerentemente tácitos e implícitos

Fonte: Kling e Lamb (2000 apud HUMES, 2005, p. 3).

Assim, o potencial das TICs é transformador, mas é preciso o adequado gerenciamento como explica Castells:

A atual revolução tecnológica não é caracterizada pela centralidade de conhecimentos e informação, mas, sobretudo pela aplicação desses conhecimentos em uma dinâmica constante entre a inovação e seu uso (CASTELLS, 1999 apud PEREIRA; SILVA, 2010, p. 156).

Isso vai de encontro ao processo de gestão para a implementação das TICs no Brasil, pois segundo Santos e Carvalho (2009) com o avanço das tecnologias da informação e comunicação ao redor do mundo, a primeira preocupação do Governo brasileiro foi desenvolver e executar políticas públicas de democratização das TICs para superar a exclusão digital do povo brasileiro.

Porém, após a fase de expansão da internet no país, a preocupação é quanto ao tipo e qualidade do acesso a TICs. Ou seja, não basta que as pessoas tenham acesso à tecnologia e informação, é preciso atentar para a qualidade dos conteúdos que são acessados, construídos e compartilhados entre os milhares de usuários:

Não basta apresentar a pessoa ao mundo digital, temos que fazer com que ela se sinta parte dele e conheça o todo desse universo e não apenas um lado dele. Isso só será possível se houver uma cooperação entre os agentes sociais responsáveis por essa inclusão, por meio de uma ação conjunta entre Estado, Sociedade Civil e Terceiro Setor voltada à transferência de informação, armazenamento e apreensão da informação existente na rede e para a rede. (...) A realidade mostra-nos que os milhões de brasileiros que estão no espaço público virtual não utilizam a rede como deveriam e embora boa parte dela seja digitalmente incluída, é excluída on-line. A posição do governo brasileiro em relação ao uso das TICs e da apropriação do espaço público virtual mostra que a inclusão digital, apesar de ser importante, é vista apenas pelo lado da conectividade (SANTOS e CARVALHO, 2009, p. 50).

Silva, Correia e Lima (2010) enfatizam a problemática de exclusão digital e desigualdades trazida por essa nova era da informação e conhecimento. As autoras fazem a seguinte indagação: "Sociedade da informação, mundo globalizado e avanço tecnológico, ou sociedade dos infoexcluídos, alienação global e desumanização tecnológica?" Para elas, essa nova era só terá pleno sucesso quando questões básicas como "cidadania, educação, socialização e humanização" nortearem os rumos da atual civilização, pois do mesmo modo que a era da informação se apresenta potencial transformador cultural e social, caso não seja bem gerenciada pode elevar o nível de exclusão que persiste há tempos na sociedade.

Dessa forma, é possível afirmar que apesar da atual era da tecnologia, informação e conhecimento já ser uma realidade, ela ainda está em processo de consolidação para as diversas camadas sociais, porém nas salas de aula o professor pode fazer de alguns recursos das TIC's conforme será abordado no próximo tópico.

2.1 O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS SALAS DE AULAS

Novelli (1997) afirma que uma sala é um espaço que pode ser ocupado ou não, contudo quando fala-se em sala de aula esse espaço necessariamente deve ser ocupado. A sala de aula, segundo o autor, é um espaço historicamente conquistado e socialmente instituído, apesar de não ser acessível a toda sociedade.

A sala de aula, posta como um espaço, situa-se como uma alternativa para estar. À alternativa funda-se na distinção para com outras possibilidades. A sala de aula partilha a categoria da espacialidade com outros espaços, mas a forma de sua ocupação cria a sua especificidade. Portanto, não basta a existência possível da sala de aula para que esta se torne sala de aula (NOVELLI, 1997, p. 44).

Portanto, Novelli (1997) espera com essa afirmação alertar para o fato de que

a sala de aula somente se difere dos demais espaços genéricos por meio das atividades que acontecem e seu interior, além disso, ela se não limita ao espaço físico, mas pode ser transportada para os mais diversos ambientes justamente pelas inúmeras possibilidades que as atividades nela executadas podem trazer.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as TIC's são capazes de trazer significado e mais riqueza para as escolas e suas salas de aulas, pois a globalização e os avanços das tecnologias permitem que cada vez mais as pessoas tenham rápido aceso e em tempo real sobre acontecimentos ao redor de todo mundo, isso favorece o processo de comunicação e produção, bem como o compartilhamento colaborativo de conhecimentos, o entretenimento e interações que agregam ao cenário novas formas de aprender e se relacionar com outro (SANTOS, 2014).

De acordo com Menezes (2012) existem diversos fatores que podem um importante fator motivacional devido às suas características como autenticidade motivar o aluno à aprendizagem, entre eles o uso das TIC's em sala de aula constitui, reforço da confiança e auto estima das crianças.

Quanto às características das TIC's, a mesma autora explica que enquanto os alunos vindos de famílias que valorizaram suas conquistas são mais confiantes e mais persistentes em seus objetivos têm maior facilidade para a aprender, aqueles alunos que por quaisquer motivos têm auto estima baixa muitas vezes se sentirão receosos em realizar as atividades propostas porque imaginam não ter a capacidade para tal.

É nesse contexto que, segundo Menezes (2012), a introdução das TIC's pelos professores é fundamental para auxiliar o aluno a superar as barreiras pela baixa auto confiança, pois as TIC's são instrumentos facilitadores e, portanto, favorecem a aprendizagem mesmo dos alunos com maiores dificuldades e falta de confiança, quando o professor utiliza dessas ferramentas adequadamente ele é capaz de envolver todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem e assim motivá-los e mantê-los concentrados, atentos e participativos por um longo período de tempo.

Ramos (2012) observou em seu estudo sociológico que o acesso às tecnologias como celulares conectados à internet tem sido um instrumento de distração em sala de aula, ou seja, muitas vezes os alunos deixam de prestar atenção na aula para enviar e receber mensagens, escutar música, assistir vídeos, entre outras atividades que podem ser realizadas através de dispositivos eletrônicos como celulares, por exemplo. Desse modo, o autor alerta para o fato de que embora as principais ferramentas utilizadas pelo professor em sala de aula estejam a lousa, o giz, data show e televisão, é preciso abrir espaço para a introdução de novas tecnologias no conjunto de atividades didático-pedagógica a partir de outras tecnologias, sendo especialmente as tecnologias que os alunos mais estão familiarizados e, portanto, de mais fácil acesso para os professores, alunos e escola.

Nesse contexto, a internet se mostra uma importante ferramenta, pois através dela é possível impulsionar a democratização do acesso às informações a partir das próprias ações colaborativas entre alunos (CGI, 2013):

A participação em sites de relacionamento ou redes sociais, atividade recorrente no cotidiano de alunos e que se constitui em um novo fenômeno social, é bastante familiar entre os alunos. A maioria dos alunos brasileiros de Ensino Fundamental e Médio (89%) declarou não ter nenhuma dificuldade para participar de redes sociais, possivelmente por ser uma atividade já integrada ao seu dia a dia. (...) Atividades de comunicação, como uso do email, mensagens instantâneas e as próprias redes sociais, são realizadas sem dificuldades pelos alunos brasileiros. Isso revela que, para tanto, os alunos já adquiriram habilidades técnicas no uso das TIC, o que não implica necessariamente a existência de competências e habilidades para o uso crítico das TIC, em um âmbito mais amplo, pertinentes a alfabetização midiática e informacional (CGI, 2013, p. 5).

De acordo com Sette, Aguiar e Sette (2002), as tecnologias da informação e comunicação são fundamentais à sociedade moderna. A internet se trata de mais uma invenção humana que comumente pode ser comparada às grandes invenções humanas como a roda e a energia elétrica, é igualmente importante que seja explorada pela educação, pois seu potencial é transformador em

um país territorialmente tão extenso e heterogêneo, as tecnologias da informação e comunicação extrapolam os limites e podem se adaptar às diferentes realidades contribuindo para impulsionar as mudanças educacionais necessárias.

Almeida (1997 apud NASCIMENTO, 2012) afirma que a informática representa para a escola uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, mas ressalta a importância na realização de um diagnóstico para que sejam identificadas as reais necessidades de cada clientela. Isso vai de encontro ao colocado anteriormente por Sette, Aguiar e Sette (2002), ou seja, o Brasil é um país heterogêneo, mas isso não impede que a informática seja utilizada por diferentes grupos.

Segundo Nascimento (2012) as TIC's podem auxiliar o processo na conciliação entre o lúdico e o recreativo que contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos, além disso, muitas vezes é possível o professor se deparar com alunos que já têm algum domínio das ferramentas tecnológicas.

Ainda segundo Nascimento (2012, p. 26) é importante lembrar que a tecnologia é:

> Capaz de promover o desenvolvimento de um novo sistema de pensamento, convivência, comunicação e ação sociocultural, o tecnológico infere, diretamente, sobre as relações entre os homens, no seu trabalho e sua inteligência. É preciso que o homem use sua inteligência para desenvolver ações que explore estes recursos inanimados, mas que, porém, conseguem dar vida aos que a eles recorrem (NASCIMENTO, 2012, p. 26).

Couto (2013 apud BECKER, 2017) afirma que as crianças formam um subgrupo cultural que veem se desenvolvendo a autonomia e criatividade no uso das tecnologias desde a década de 2.000, isso possibilita com que esses recursos sejam usados para o lúdico especialmente com o surgimento de tecnologia e dispositivos móveis, portáteis e tão presente no cotidiano.

Portanto, as TIC's são importantes para a sociedade no geral, e isso não é diferente com relação à educação, podendo servir como um instrumento lúdico e de aprendizagem que favorece o processo de ensino aos alunos que estão cada vez mais familiarizadas com as tecnologias da informação e comunicação.

2.2 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO PROFESSORE FRENTE AO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

De acordo com Silva, Prates e Ribeiro (2016) a aprendizagem depende da relação entre o aluno e o professor com os recursos disponíveis e de acordo com o meio no qual estão inseridos. Por isso, é importante atentar para o fato de que os avanços das TIC's são recursos fundamentais para agregar ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com os autores Brito e Purificação (2012), de modo geral, existem três principais e possíveis caminhos a serem tomados pelas instituições escolares frente às TIC's. Assim, ainda segundo os autores, a escola pode rejeitar as novidades de ensino disponíveis e ficar de fora do processo de transformações trazidas pela tecnologia; em segundo lugar ela pode se apropriar dos fatores técnicos e se manter numa constante busca pelo novo; ou ela pode apropriar-se dos processos e com isso desenvolver habilidades que permite o controle e profundo conhecimento da tecnologia e seus impactos para a educação.

Entretanto, existem algumas dificuldades que podem impedir o uso das TIC's ou reduzir suas potencialidades, o que torna a escolha para os caminhos acima um tanto difícil de ser executada prontamente.

Em primeiro lugar, ressalta-se que a adesão de novas tecnologias pelas escolas não necessariamente significa que essa escola estará a fazer o uso pleno dos recursos que têm em mãos, pois em muitas situações a escola adquire dispositivos de educação, mas não prepara seus professores para uso dessas tecnologias. Além desta preocupação, é importante que os professores busquem novas formas de motivar seus alunos para o conhecimento por meio das TIC's. (SILVA, PRATES, 2016).

Em seu estudo, Dantas (2014) verificou que muitos professores têm uma visão simplista sobre as TIC's e sua utilização pedagógica. Isso somado à ausência de projetos escolas que valorizem as TIC's acaba por interferir que seu uso se mantenha limitado. Apesar dessas dificuldades, Dantas (2014) identificou que entre os professores estudados há uma força de vontade para a adesão e experimentação das TIC's e seus usos, ou seja, os professores mesmo diante das dificuldades e próprias limitações tendem a explorar o novo para trazer à sala de aula novos significados à aprendizagem dos alunos. Com isso, a autora do estudo considera que o foco na formação continuada de professores para utilização e exploração das TIC's pode potencializar ainda mais os esforços dos professores para o melhor uso pedagógico dessas tecnologias.

Barbosa (2014) também ressalta a falta de preparo dos professores para o gerenciamento das TIC's. Segundo este autor, grande parte das escolas públicas brasileiras já receberam dispositivos e outras tecnologias da informação e comunicação, porém não foi capaz de superar as barreiras vividas pelos professores que ainda têm dificuldades para incorporar tais ferramentas no processo de

ensino e aprendizagem integralmente obtendo os máximos possíveis.

Pontes (2000 apud RODRIGUES, 2009) a incorporação adequada das TIC's pelas escolas não acontece da noite para o dia, mas sim acontece durante um longo processo de apropriação das TIC's. Nesse processo, segundo o mesmo autor, é preciso delimitar com clareza que existem duas esferas a ser administradas e que não podem ser confundidas entre si que são a esfera pedagógica e a tecnológica.

Assim, não é de admirar as atitudes dos professores em relação às

tecnologias de informação e comunicação: Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e ideias, porém defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades (PONTES, 2000 apud RODRIGUES, 2009, p. 2).

Portanto, as dificuldades não são apenas de ordem estrutural, mas perpassam as questões institucionais – pedagógicas, em que é preciso preparar os professores para que esses se mantenham no papel de mediador entre o conhecimento e o aluno, mas que para isso se torna seu senso explorador, bem como políticas institucionais que agreguem à formação do professor para superação das barreiras existentes.

2.3 O USO DAS TICS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Amaral et al. (2012) a partir da década de 1980, o Brasil investiu esforços para melhorar o ensino da Língua Portuguesa, visto que o momento era bastante crítico no processo de ensino da leitura e escrita aumentando os índices de reprovação principalmente entre os alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Atualmente, a proposta é de que o ensino da leitura e escrita tenha significado para o aluno, assim as metodologias utilizadas pelo docente devem explorar alternativas significativas, de modo que a aprendizagem dos alunos não seja prejudicada.

Assim, ainda de acordo com Amaral et al. (2012, p. 1-2):

O ensino da linguagem deve ultrapassar o ensino mecânico de regras e normas, é preciso que o professor seja capaz de propor ao aluno um ensino que ilustre a importância do saber falar e escrever de forma culta, no entanto é preciso também respeitar e levar em consideração as individualidades do aluno tornando-o capaz de identificar as variadas linguagens e saber utiliza-las em momentos propícios (AMARAL et al., 2012, p. 1-2).

De acordo com Bernardo e Naujor (2013) por muito tempo o ensino da língua portuguesa esteve restrito à gramática, entretanto essa atenção estritamente dirigida a um ponto em específico acabava prejudicando o desenvolvimento pleno dos alunos, pois as técnicas pouco contribuíam para o desenvolvimento de sua capacidade comunicativa.

Muitas propostas de ensino centrado no texto têm surgido, no entanto, elas em sua maioria, ficam apenas na teoria sem alcançar a prática pedagógica, que deveria priorizar a realidade social, informacional e linguística. É constante a queixa dos docentes de que as teorias apresentadas não dão conta das necessidades dos alunos. Desse modo, o professor prefere continuar um percurso que é bastante conhecido, o tradicional, a se apropriar de novas ideias para a construção de um ensino com vistas ao uso da língua (BERNARDO; NAJOUR, 2013, p. 2).

Nesse sentido, entende-se que as práticas tradicionais de ensino e focadas nos aspectos "técnicos" da língua portuguesa prejudicam o desenvolvimento pleno dos alunos. Para um ensino significativo é importante que a realidade do aluno seja levada em consideração, para que este seja capaz de absorver aprendizados por meio de práticas alternativas de ensino. Por tudo isto, as TIC's podem ser aplicadas como alternativas ao ensino tradicional e ainda favorecer um processo de ensino pautado na realidade do aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo geral apresentar a importância das TIC's em sala de aula para nas séries para o ensino da língua portuguesa. Antes vale ressaltar que conforme apresentado, a evolução da tecnologia foi fundamental para o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento. Assim, hoje não existem limites geográficos para a troca e compartilhamento de informação, a comunicação se tornou fundamental na sociedade moderna, sendo entre as principais ações de interação entre os indivíduos influenciando sobre os comportamentos e pensamentos de uma sociedade, bem como se tornando vital para a sobrevivência de um povo. Pois o conhecimento é poder e utilizar as TIC's para o conhecimento é consequentemente uma chave para transformações que já veem acontecendo em todo o mundo.

A sala de aula por si é um espaço para as transformações sociais almejadas, segundo o estudo, as TIC's nas salas de aula são capazes enriquecer o processo de aprendizagem tornando as aulas e os conteúdos mais dinâmicos e atualizados pondo o aluno em contato com a realidade favorecendo a comunicação e a produção da informação. E é justamente nesse sentido que as TIC's se aplicam ao ensino da língua portuguesa, pois é através da leitura e escrita que o ser humano tem a oportunidade ler o mundo e se comunicar o mundo. O ensino da língua portuguesa e seus processos comunicativos situam o aluno no mundo como um cidadão crítico e reflexivo capaz de promover as mudanças sociais que têm real significado. Contudo, o estudo mostrou também que é importante o foco na formação e preparação dos professores para adesão tecnológica em conciliação com os aspectos pedagógicos que visam a formação integral do aluno. Portanto, o uso das TIC's para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais pelo professor pode contribuir para melhor assimilação dos conteúdos que tenham significado ao aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. J. F. O processo de análise do retorno sobre investimento em treinamento: um estudo de caso. 2008. 98f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: 2008.

AMARAL, N. C. et al. Desafios da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. Ano X – Número 19 – Janeiro de 2012.

BARBOSA, A. F. TIC domicílios e empresas 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

BECKER, B. Infância, Tecnologia e Ludicidade: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017.

BERNARDO, B. A.; NAUJORKS, J. C. Objeto de ensino para o aprendizado de língua portuguesa. UFRGS, 2013.

BRITO. G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e Novas Tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson, 2012.

CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. Tecnologias e Educação: O uso da Internet por alunos brasileiros de Ensino Fundamental e Médio. In: Panorama setorial da Internet. Ano 5, n. 2. 2013.

DANTAS, G. F. V. Fatores que levam à resistência dos professores ao uso das TIC em sala de aula. 2014. 44 f. Monografia (Especialista em Gestão Escolar). Ministério da Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

FRANCISCO, A. R. F. A comunicação das marcas no Facebook: Características visuais e de interação. 2015. 224f. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, 2015.

GOMES, H. S. Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diariamente no Facebook. G1, 2013. Disponível em:

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuariosque-entram-diariamente-no-facebook.html> Acesso em: Nov..-2022.

GUSMÃO, G. 54% das crianças de 6 a 9 anos estão no Facebook, diz estudo. In: Exame. Jan.-2014.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2007.

LIMA, G. A. B. O.; PINTO, L. P.; LAIA, M. M. Tecnologia da Informação: impactos da sociedade. Inf.Inf., Londrina, v. 7, n. 2, p. 75-94, jul./dez. 2002.

NASCIMENTO, J. S. A inserção das tecnologias nas atividades lúdicas e recreativas nas turmas de 4º E 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. 2012. 82f. Universidade de Brasília. 2012.

NOVELLI, P. G. A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

MENEZES, N. C. A. P. Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula. 2012. 132f. Dissertação de Mestrado. Universidade de Portucalense, 2012.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Cadernos de Ciências Aplicadas. Vitória da Conquistas-BA. n. 10. p. 151174. 2010.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. In. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição n. 2, v. 1, jul-dez. 2012.

REUTERS, D. Facebook atinge marca de 2 bilhões de usuários, anuncia Zuckerberg. Folha de São Paulo: 2017. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/06/1896428-facebook-atinge-marca-de-2bilhoes-de-usuarios-anuncia-zuckerberg.shtml> Acesso em: Nov.□ 2022.

RODRIGUES, N. C. Transformação de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.1, p. 1-22, janjun, 2009.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CARVALHO, A. M. G. Sociedade da informação: avanços e re-

trocessos no acesso e no uso da informação. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan./abr. 2009.

SETTE, S. S.; AGUIAR, M. A.; SETTE, J. S. A. Formação de professores em informática na educação. In: Coleção Informática para a mudança na educação. Ministério da Educação – Secretaria de Educação. 2002.